

• Política

IMAGEM

Ulysses e Fragelli em rede nacional para defender o Congresso

por Walter Marques
de Brasília

Uma idéia central norteou a apologia do Congresso Nacional feita na última sexta-feira pelo presidente do Senado, José Fragelli, e o presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, em rede nacional de rádio e televisão: a Câmara dos Deputados e o Senado foram vítimas do arbítrio, a ele resistiram e corresponderam às aspirações da sociedade brasileira elegendo Tancredo Neves e José Sarney, e não é justo responsabilizá-los por atuarem sob normas herdadas dos governos autoritários.

A defesa do Congresso Nacional feita por Ulysses Guimarães e José Fragelli respondeu a cada uma das críticas da imprensa aos procedimentos mais comuns de deputados e senadores como a ausência nas sessões plenárias da Câmara e do Senado, os gastos do Poder Legislativo, mas a ênfase, sobretudo no pronunciamento do presidente da Câmara, foi a busca da caracterização do significado político das críticas generalizantes da atividade parlamentar.

Ulysses Guimarães procurou mostrar que, na resistência ao arbítrio, na denúncia dos escândalos e na defesa da democracia, o Congresso e a imprensa sempre estiveram unidos e adverte que "não é justa e desestabiliza a instituição a condenação indiscriminada de todos os senadores e deputados, sem o balanço honesto dos acertos e de eventuais erros ou defeitos".

Norteados por esta visão, José Fragelli e Ulysses Guimarães quiseram reforçá-la, introduzindo a sua apologia do Congresso Nacional com as cenas da eleição de Tancredo Neves no dia 15 de janeiro deste ano.

Ao terminar sua defesa do Congresso Nacional, o presidente da Câmara lançou uma advertência a todos os brasileiros, civis e militares, pedindo-lhes que



Ulysses Guimarães

se lembrem "dos golpes que desgraçaram o nosso país". Para dizer que os males do autoritarismo são muito piores que os defeitos do Poder Legislativo, ele salientou que "as câmaras legislativas, do Brasil e do mundo, podem ter defeitos. Lembrem-se, contudo, brasileiros, que, para o povo e a Nação, o defeito mortal é a violência e a corrupção das antecâmaras da ditadura".

Tanto ele quanto o presidente do Senado explicaram longamente que os parlamentares não podem ser julgados exclusivamente pelo critério de freqüência aos plenários das casas do Legislativo. Demoraram-se em citar exemplos de necessidades às quais os parlamentares devem responder e que muitas vezes exigem a sua ausência do plenário. Exemplificando, mencionaram o trabalho nas comissões, a visitação às bases políticas, a peregrinação nos ministérios para atender aos interesses de eleitores, o atendimento a convites para conferenciar em seus estados ou fora deles.

Ulysses Guimarães em dois momentos procurou mostrar que o Congresso está consciente de suas falhas ou limitações e que está trabalhando para corrigi-las.